

Minha rede, minhas regras: Hashtags, ativismo feminino e publicação de narrativas íntimas na internet ¹

Júlia Silveira de Araújo²
Bolsista de Extensão do CNPq

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar mobilizações protagonizadas por mulheres em sites de redes sociais através de campanhas indexadas por hashtags. Buscamos compreender estratégias políticas e discursivas acionadas nesses processos e de que maneira tais iniciativas podem ser pensadas a partir da lógica dos movimentos sociais em rede (CASTELLS, 2013). Para tal, investigamos campanhas que obtiveram considerável visibilidade nos sites de redes sociais e na imprensa tradicional, como #PrimeiroAssédio e #MeuAmigoSecreto. Apresentamos uma revisão bibliográfica que aborda as relações de gênero em âmbitos público e privado e as novas formas de participação política das mulheres no ciberespaço. A partir da crítica feminista e marxista de Fraser (1992) ao conceito habermasiano de Esfera Pública, discutimos como as questões femininas, historicamente relegadas ao âmbito privado são expostas e deslocadas para a Esfera Pública conectada (MARTINO, 2017). Discutimos também as exposições públicas da intimidade na internet à luz de distintas perspectivas teóricas: por um lado, os argumentos que apontam para um “imperativo da visibilidade” (SIBILIA, 2016, e outros) e, por outro, as noções de auto-apresentação, autoconstrução, autoreflexividade e performance, que, sintetizadas por autores como Amaral (Barbosa e Polivanov (2014, 2015), buscam uma leitura mais ampla dos modos de ser online. Nos atemos também aos processos de “narração da própria vida” e suas variantes “narrativas autorreferentes”; “escritos de si”; “relatos autobiográficos”; “escrita íntima” e “escrita confessional” (SIBILIA, 2016), analisando como as novas tecnologias permitem outras formas de narrar-se e como a publicização de experiências pessoais e a exposição voluntária são pensadas nestes contextos a partir da noção de cidadania da intimidade (PLUMMER, 2003), evidenciando imbricamentos entre as esferas pública e privada. Em um contexto de multiplicação de conexões e grupos de interesses distintos no âmbito das redes sociais e de fragmentação dos sujeitos feministas – e multiplicação de suas pautas –, partimos da hipótese de que essas iniciativas funcionam como políticas de coalização, capazes de unificar pontual e temporariamente sujeitos diversos, dispersos e

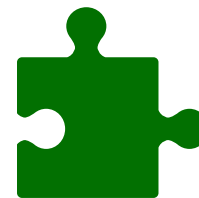
¹ Trabalho apresentado no **GT3 - REDES SOCIAIS E ATIVISMO MIDIÁTICO - ALAIC** do X Seminário ALAIC 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Doutora e mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Extensão do CNPq. E-mail: juliasilveira.araujo@gmail.com.

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



fragmentados no âmbito de um já heterogêneo e fluído ciberespaço. Em outras palavras, temos como pressuposto que essas campanhas permitem a “congregação para problemas comuns e chances de pensar o feminismo nos interstícios de suas igualdades e diferenças” (REIS, 2017, p.3). Dessa forma, situamos tais ações em um contexto de reconfiguração dos movimentos sociais na contemporaneidade, a partir de apontamentos de Castells (2013), bem como outras referências como Mafra (2010) e Scherer-Warren (1999, 2006). Para concluir, discutimos os resultados obtidos através da aplicação de um questionário online, estruturado a partir do aplicativo Google Forms, que contava com perguntas sobre os processos de engajamento feminino online e participação e acompanhamento de campanhas indexadas por hashtags. Nosso objetivo era analisar como as internautas engajaram-se nessas iniciativas e quais impactos pessoais e políticos eram percebidos a partir dessas experiências. Ao todo 152 mulheres, entre 15 e 72 anos, de diversas regiões do Brasil, responderam às nossas perguntas, apresentando relevantes depoimentos e perspectivas acerca dessas iniciativas e das práticas e discursos feministas contemporâneos.

Palavras-chave

Esfera Pública; Ciberfeminismos; Sites de Redes Sociais; Hashtags; Narrativas Íntimas.

Referências bibliográficas

AMARAL, Adriana; BARBOSA, Camila; POLIVANOV, Beatriz. *Subculturas, re(a)apresentação e autoironia em sites de rede social: O caso da fanpage “Gótica Desanimada” no Facebook*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação

Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, 2015. Disponível em <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/481/399>. Acesso em 28 de maio de 2018, às 19h04.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

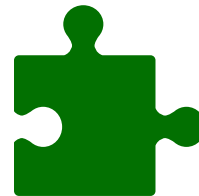
FRASER, Nancy. Rethinking the Public Sphere: A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy'. In: C. Calhoun (ed.). *Habermas and the Public Sphere*. Cambridge: MIT Press, 1992.

HABERMAS, Jürgen. *The Public Sphere: An Encyclopedia Article (1964)*. In: *New German Critique*, No. 3 (Autumn, 1974), pp. 49-55. Disponível em https://unige.ch/sciences-societe/socio/files/2914/0533/6073/Habermas_1974.pdf. Acesso em 11 de janeiro de 2018, às 18h47.

MAFRA, Rennan Lanna Martins. *Mobilização social e comunicação: Por uma perspectiva relacional*. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 10, jan./jun. de 2010.

MARTINO, Luísa Mauro Sá. *Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes e redes*. Petrólis: Editoras Vozes, 2017.

**XIV Conferência Brasileira
de Comunicação Cidadã 2019**
**Sustentabilidade, autonomia e resistência
da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**
24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



PLUMMER, Kenneth. *Intimate Citizenship: Private decisions and public debate*. Seattle: University of Washington Press, 2003.

POLIVANOV, Beatriz. *Dinâmicas Identitárias em Sites de Redes Sociais: Estudo com Participantes de Cenas de Música Eletrônica no Facebook*. Rio de Janeiro: Luminária, 2014.

REIS, Josemira Silva. *Feminismo por hashtags: As potencialidades e riscos tecidos pela rede*. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017

SCHERRER-WARREN, Ilse. *Cidadania sem fronteiras: Ações coletivas na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. Redes sociais na sociedade de informação. In: MAIA, R.; CASTRO, M. C. S. (Org.). *Mídia, Esfera Pública e identidades coletivas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.215-227.

SIBILIA, Paula. *O show do eu: A intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.